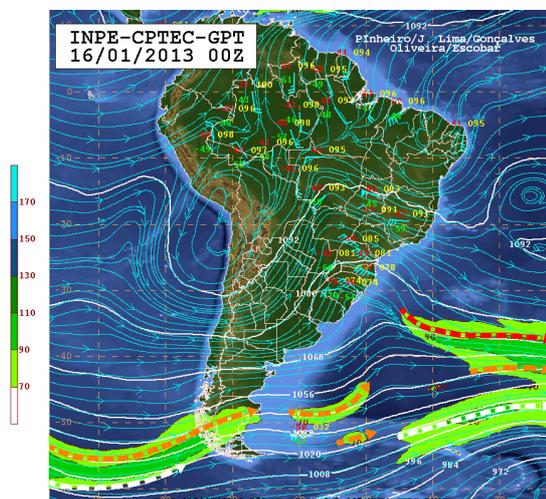




Análise Sinótica

16 Januarv 2013 - 00Z

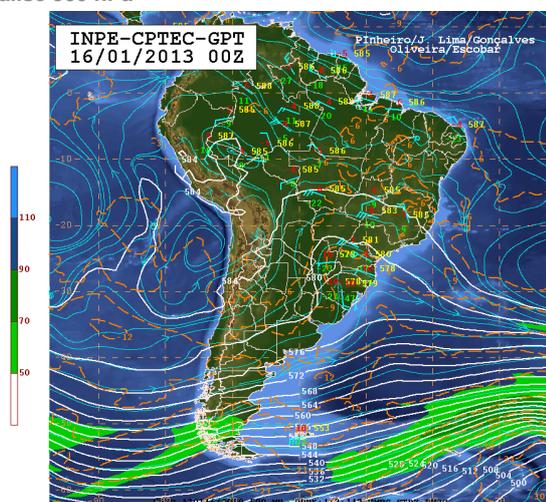
Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/01/2012 nota-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 22S/72W, posicionada, ainda, a oeste/sudoeste de sua posição climatológica. A circulação associada a este sistema mantém uma crista em direção a sul, menos amplificada que nos dias anteriores, atuando agora até aproximadamente 40S. A leste da AB percebe-se um cavado bastante amplificado e cujo eixo estende-se desde o sul do Estado do AM, noroeste, centro e sul do MT, norte, centro e sul do MS, sudeste do Paraguai, oeste do PR e oeste de SC. Este sistema favorece o levantamento e intensifica a advecção vorticidade ciclônica na sua área de atuação. Mais a sul e, praticamente acoplado ao cavado citado anteriormente, percebe-se outro cavado cujo eixo se estende por sobre a Província de Misiones, na Argentina, oeste e sudeste do RS, seguindo para sudeste sobre o Atlântico adjacente. Persiste a presença de uma área de crista atuando sobre boa parte da Região Nordeste do Brasil, além do norte e nordeste de MG e boa parte do ES. A leste desta crista, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 16S/27W, nesta análise, com valor de geopotencial de 1092 mgp. A circulação associada a AB, ao cavado e crista descritos anteriormente provocam forte difluência sobre áreas da Bolívia, extremo norte da Argentina, parte do Peru e boa parte do território brasileiro propiciando condições dinâmicas à manutenção de instabilidade. Esta difluência no escoamento provoca divergência que gera, nas camadas mais baixas da troposfera, a intensificação da convecção que combinada à massa quente, úmida e instável garante a forte instabilidade na maioria das áreas comentadas.

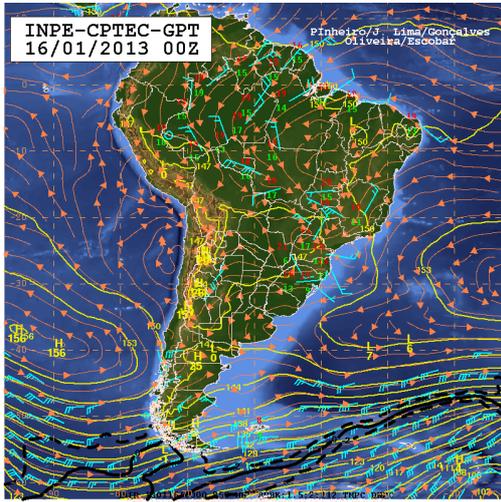
A sul de 38S percebe-se um escoamento predominantemente de oeste com cavados de ondas curtas embebidas e com ventos mais fortes associados aos Jatos Subtropical (JST) e Polar (JP), máximos de vento que atuam principalmente sobre os oceanos.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/01/2013 nota-se um padrão de circulação ciclônica dominando o escoamento sobre grande parte do Brasil, Paraguai e leste da Bolívia padrão este, ditado pela atuação de um cavado de onda mais amplificada cujo eixo se estende, nesta análise, desde o nordeste do Peru, AC, sudoeste do AM, faixa oeste de MT, e doo MS, leste da Bolívia e leste do Paraguai, Sul do Brasil seguindo pelo Atlântico sudeste. A baroclinia deste sistema se intensificou com relação aos dias anteriores, condição que intensifica a advecção de vorticidade ciclônica. Este cavado permanece dando suporte dinâmico à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Nota-se que este cavado tem associado um ar relativamente mais frio de até -10C sobre áreas da região Sul brasileira, condição que combinada às temperaturas mais elevadas em superfície e ao teor de umidade na coluna 500/1000 hPa deverá intensificar os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para tempo severo, inclusive com chance de queda de granizo entre SC e PR e, no decorrer do dia devido ao seu deslocamento, sobre áreas do MS e interior de SP. Cavados de ondas curtas são observados sobre a parte leste do MT, GO e áreas do Nordeste brasileiro o que auxilia o levantamento e a manutenção da instabilidade sobre estas áreas. A sul de 40S nota-se um padrão similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, um escoamento bastante zonal, com um comportamento bastante baroclínico onde se nota o forte gradiente no campo de altura geopotencial e à presença de ventos um pouco mais intensos refletindo à atuação dos jatos em altitude.

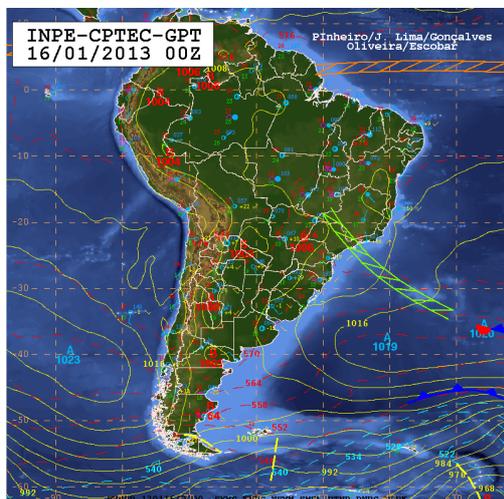
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/01/2013, observa-se o padrão de circulação anticiclônica sobre o Atlântico refletindo a presença do anticiclone subtropical que atua em superfície. Observa-se na borda oeste deste anticiclone a presença de um cavado invertido cujo eixo se estende desde o leste do Peru, AC, norte e leste da Bolívia, RO, passando pelo MT, MS, sul de GO, PR, SP e o Atlântico adjacente. Este cavado, combinado ao cavado descrito na média troposfera, favorece a manutenção da pista noroeste/sudeste ajudando a manter a ZCAS em superfície. Sobre o Pacífico nota-se o padrão anticiclônico centrado em torno de 37S/97W associado ao Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. Nota-se a isoterma de 0C (linha preta contínua) atuando sobre latitudes mais elevadas, praticamente, a sul de 50S indicando que a massa de ar frio com característica polar atua a sul desta isolinha.

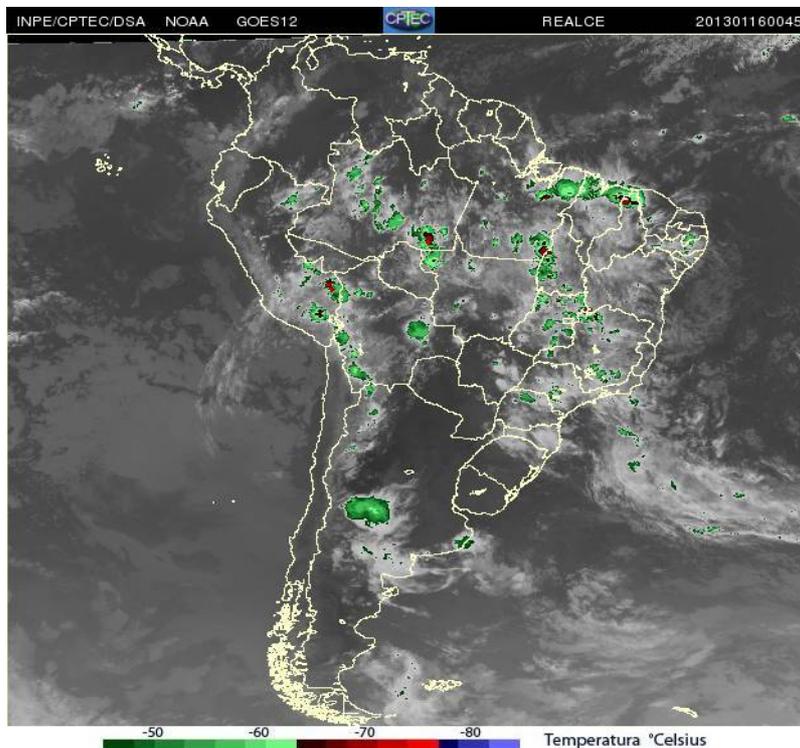


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/01/2013, verifica-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) com atuação sobre áreas entre o Triângulo e sul de MG, norte e Cone leste de SP e oceano Atlântico, onde se alinha, para sudeste, a um cavado invertido embebido na circulação da ASAS. Na análise de hoje percebe-se que esta ZCAS atua de forma mais significativa sobre o oceano. Mais a sul da ASAS e a leste de 40W nota-se a presença de uma frente fria cujo mínimo de pressão associado encontra-se posicionado em 55S/21W (fora do domínio desta análise). Observam-se alguns cavados de ondas mais curtas embebidos no escoamento sobre o Atlântico, ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo de 1024 hPa a leste de 10W, no entanto, este sistema estende uma crista bastante alongada para oeste, circulação que atua inclusive próxima a costa leste do Brasil, Uruguai e província de Buenos Aires. Sobre o Atlântico, inclusive, são observados alguns pulsos relativos associados a ASAS com valores pontuais de 1019 hPa e 1020 hPa, posicionados respectivamente em 39S/40W e 36S/27W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1023 hPa centrado em 40S/89W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08N/04N sobre o Pacífico e entre 05N/02N sobre o Atlântico.

Satélite



16 January 2013 - 00Z

Previsão

Na quarta-feira (16/01) o segundo cavado que atuará entre o sul do Paraguai e o Sul do Brasil se deslocará e se amplificará devendo se acoplar ao cavado principal que dá suporte a ZCAS até o final do dia. Neste deslocamento este sistema deverá formar uma área de cavado superfície, sistema que deverá intensificar a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera. A massa relativamente mais fria associada a este cavado em 500 hPa deverá interagir às temperaturas mais elevadas em superfície propiciando condição de tempo severo entre áreas do Sul do país, MS e SP. A ZCAS deverá se reforçar um pouco mais neste dia garantindo a instabilidade entre o Sudeste e o sul da Amazônia, mesmo que esta ainda atue entre o Sudeste e o Atlântico. A massa instável permanecerá ditando o comportamento do tempo sobre o interior do Nordeste Brasileiro, mantendo a condição de chuva o que deverá amenizar um pouco a situação de estiagem em algumas áreas desta região.

Na quinta-feira (17/01) o cavado em 500 hPa deverá se deslocar ainda mais para norte/nordeste. Este comportamento deverá iniciar o deslocamento do canal de umidade (ZCAS) para norte fazendo com que este sistema se posicione entre MG/RJ e Atlântico. A massa úmida e instável atuará sobre boa parte do centro-norte do país com a ZCAS atuando ainda de forma mais oceânica, porém, contribuindo para alinhar a convergência de umidade em direção ao sul do PA, TO. Com a convergência se direcionando para norte o tempo sobre a Região Sul do Brasil tende a se estabilizar com exceção do centro-leste e norte do PR e leste de SC onde ainda haverá transporte de umidade do Atlântico para estas áreas. Permanecerá a condição de tempo severo na área de atuação da ZCAS.

Na sexta-feira (18/01) a ZCAS deverá se posicionar entre RJ e ES se alinhando para o norte/nordeste de MG, oeste da BA e TO. Sobre SP a tendência é que o tempo volte a estabiliza, pelo menos na parte centro-oeste, além do MS e Sul do Brasil. A partir deste dia a ZCAS deverá permanecer entre o norte do ES, nordeste de MG, BA, TO, sul do MA e sul do PI garantindo a instabilidade sobre boa parte do Nordeste, ou seja, espera-se que as chuvas na Região Nordeste, centro-norte de MG e ES voltem a ser mais frequente, principalmente, a partir de 72h (quinta-feira) o que poderá ajudar a repor parte da água em alguns reservatórios nestas áreas.

A tendência até 168h (22/01) é que o canal de umidade permaneça atuando mais a norte, principalmente, sobre parte do Nordeste do Brasil, TO e centro-sudeste do PA garantindo o suprimento de instabilidade sobre estas áreas.

Os modelos numéricos de previsão de tempo permanecem não apresentados grandes diferenças com relação aos sistemas de escala sinótica que atuarão sobre o continente. Os modelos continuam indicam o deslocamento da ZCAS para áreas do Nordeste e, também, sua permanência sobre esta área do país.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto

